

Desafio de Tasso vira troca de acusações

*Governador pede que
Assembléia divulgue
quanto paga a terceiros e é
acusado de 'desequilibrado'*

CARMEN POMPEU

Especial para o Estado

FORTALEZA – A entrevista do governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), ao jornalista Boris Casoy, no domingo, deu início uma onda de acusações e discussões entre tucanos e os partidos de oposição no Estado. Depois de desafiar o presidente da Assembléia cearense, Wellington Landim (PSB), a divulgar a Folha 8 – que paga prestadores de serviço do Legislativo –, Tasso foi alvo de críticas da oposição.

Em seu discurso no plenário, na terça-feira, Landim, que trocou o PSDB pelo PSB em outubro, chegou a chamar o governador de “mentiroso e

desequilibrado”. O deputado Artur Bruno (PT) sugeriu que fosse investigada a “relação promíscua do governador com a MCI”, empresa que realiza e divulga pesquisas eleitorais no Estado.

Em resposta aos ataques, o PSDB divulgou uma nota, na quarta-feira, repudiando as agressões de Landim. A nota desafia o deputado a mostrar à opinião pública a folha de pagamentos, especificar os critérios adotados, quem e quanto recebe por ela.

A oposição revidou, também por meio de notas pagas divulgadas ontem. Uma, assinada pelo PSB e outra, por 26 deputados (23 estaduais e 3 federais) que fazem oposição a Tasso.

Na nota do PSB, o governador é acusado de tentar encobrir com a Folha 8 a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que está investigando, na Assembléia cearense, denúncias de irregularidades no Banco do Estado do Ceará (BEC), durante seu segundo

mandato como governador. O partido assegura que a folha é legal, paga salários a 372 profissionais e o maior deles é de R\$ 3.650.

No texto do bloco de oposição, o governa-

dor é chamado de “prepotente”. E diz que “a riqueza, o tráfico de influência e o oportunismo político sempre lhe serviram de esteio e o beneficiaram de uma imagem que, fabricada nacionalmente, está longe de corresponder à verdade”.

BLOCO DA
OPOSIÇÃO
TAMBÉM
DIVULGA NOTA